



**BOLETIM
MENSAL**

ISSN: 2965-2014



RiSAF

RISCO DA SECA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais - Cemaden

JULHO 2024

Ano 04 | Número 46



MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**



RiSAF

RISCO DA SECA NA AGRICULTURA FAMILIAR

BOLETIM - JULHO 2024

Ano 04 | Número 46

CORPO EDITORIAL

Diretora Substituta

Regina Alvalá

Coordenador Geral de Pesquisa e Desenvolvimento

José A. Marengo

Elaboração/Diagramação

Lidiane Costa

Alan Pimentel

Revisão Científica

Ana Paula Cunha

Pesquisadores

Colaboradores

Ana Paula Cunha

Alan Pimentel

Lidiane Costa

Márcia Guedes

Marcelo Zeri

Capa

Alan Pimentel

Como citar a obra:

CEMADEN - CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS. **RiSAF - Risco da Seca na Agricultura Familiar**, SP, v. 4, n. 46, JULHO 2024. ISSN: 2965-2014

Cemaden - Localização/ Contato

Estrada Doutor Altino Bondensan, 500

Distrito de Eugênio de Melo, São José dos Campos/SP

Tel: +55 (12) 3205-0200 | Tel: +55 (12) 3205-0201

Equipe Secas

secas@cemaden.gov.br

www.gov.br/cemaden



RiSAF

RISCO DA SECA NA AGRICULTURA FAMILIAR

BOLETIM - JULHO 2024

Ano 04 | Número 46

Sumário

02.....Severidade da Seca para Agricultura



03....Risco da Seca na Agricultura Familiar



06.....Impactos da Seca na Agricultura



SEVERIDADE DA SECA PARA AGRICULTURA

O monitoramento da severidade da seca no contexto da agricultura familiar é realizado por meio do Índice Integrado de Seca (IIS), tal índice combina informações sobre o déficit de precipitação na escala de um mês (SPI1), umidade do solo (anomalia da umidade do solo considerando um metro de profundidade) e o índice de saúde da vegetação (VHI), que combina dados de temperatura e condição do vigor vegetativo. A partir do IIS é possível inferir áreas com maior potencial de impactos em razão da seca.

De acordo com o calendário de plantio da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) para as culturas de feijão e milho, dez estados encontram-se com calendário de plantio vigente (Figura 1).

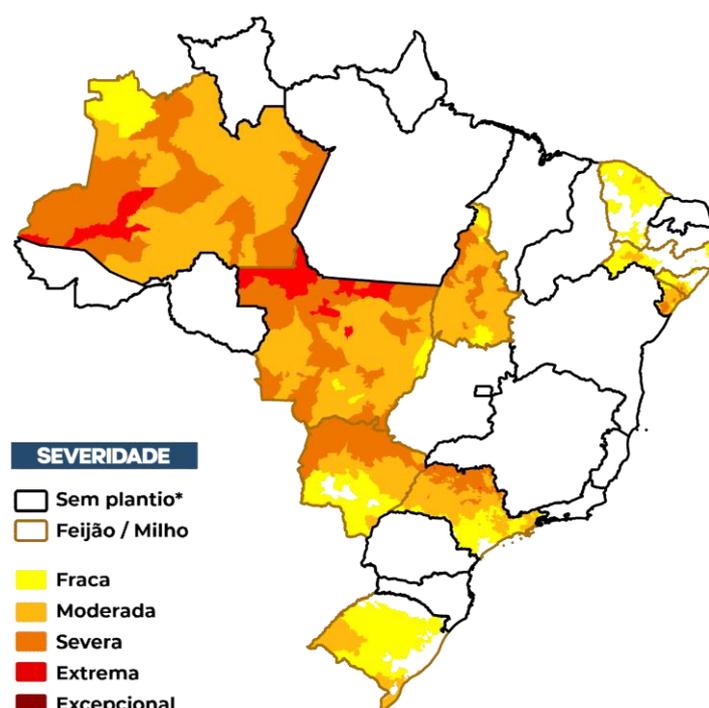


Figura 1 – Severidade da seca (IIS1) referente ao mês de julho considerando apenas os estados com calendário vigente.

As diferentes condições da severidade da seca podem indicar atenção nas diferentes etapas do ciclo das culturas. Seca fraca sinaliza uma atenção, mas não necessariamente um impacto na produção, por outro lado, secas nas categorias moderada a excepcional já podem sinalizar algum impacto, dependendo do período que ocorre o déficit hídrico. Se as condições de seca moderada a excepcional ocorrerem no início do plantio, pode indicar o atraso no calendário de plantio; e caso ocorra no meio do ciclo, pode indicar a quebra de safra.

Assim, referente ao mês de julho, a região Sudeste apresentou 2 municípios com condição de seca extrema. Além disso, a região apresentou 157 municípios com condição severa e 324 municípios com condição de seca moderada, todos no estado de São Paulo.

Na região Centro-Oeste, para o mês de maio, 13 municípios apresentaram condição de seca extrema, todos no estado do Mato Grosso. Outros 70 municípios apresentaram condição de seca severa, 52 no Mato Grosso e 18 no Mato Grosso do Sul. Por fim, outros 89 municípios apresentaram condição de seca moderada.

Na região Norte, por sua vez, 4 municípios apresentaram condição de extrema, sendo todos eles no estado do Amazonas. Outros 58 municípios com condição de seca severa, sendo eles distribuídos nos estados do Tocantins (33) e Amazonas (25). Por fim, 120 municípios com condição seca moderada, distribuídos nos estados do Tocantins (88) e no Amazonas (32).

Na região Nordeste, 20 municípios apresentaram condição de seca severa e outros 79 municípios apresentaram condição de seca moderada para o mês de julho, sendo destes o estado de Sergipe o mais afetado, com 17 municípios com condição de seca severa e 50 com condição de seca moderada.

Por fim, em relação à região Sul, para o mês de julho, segundo o calendário da CONAB, apenas o estado do Rio Grande do Sul encontra-se com calendário vigente para plantio e apresentou 20 municípios com condição de seca moderada.

RISCO DE SECA NA AGRICULTURA FAMILIAR

O risco de seca na agricultura familiar é avaliado considerando o cultivo de feijão e/ou milho não irrigados. O risco considera a exposição ao déficit hídrico associada às vulnerabilidades e capacidades adaptativas de cada município em relação ao sistema de agricultura familiar. Além disso, é utilizado o calendário agrícola disponibilizado pela CONAB*.

As Figuras 2, 3 e 4 mostram, respectivamente, o risco de seca para o plantio realizado nos meses de julho/24, junho/24 e maio/24. Para o plantio realizado no mês de julho (Figura 2), 8 municípios apresentaram risco muito

alto, todos na região Norte. Outros 133 municípios apresentaram risco alto em relação à seca, 67 na região Norte, 34 na região Nordeste, 25 na região Centro-Oeste e 7 na região Sudeste. Outros 355 municípios apresentaram risco moderado, sendo 161 deles na região Sudeste e 83 na região Centro-Oeste.

Considerando o plantio em junho (Figura 3), 6 municípios apresentaram risco muito alto, 4 na região Norte e 2 na região Sudeste. Outros 339 municípios apresentaram risco alto em relação à seca, distribuídos entre as regiões Sudeste (167), Norte (97), Centro-Oeste (39) e Nordeste (36). Além disso, outros 1.142 municípios apresentaram risco moderado, distribuídos nas regiões Sudeste (757), Centro-Oeste (252), Norte (120) e Nordeste (36).

Para os municípios que iniciaram o plantio no mês de maio (Figura 4), e, portanto, encerraram o seu ciclo no mês de julho. Ao todo, 6 municípios apresentaram risco muito alto em relação à seca, 3 na região Sudeste, 2 na região Norte e 1 na região Centro-Oeste. Outros 434 municípios apresentaram risco alto em relação à seca, distribuídos nas as regiões Sudeste (261), Norte (102), Centro-Oeste (41) e Nordeste (30). Outros 1.159 municípios apresentaram risco moderado, sendo 766 na região Sudeste, 242 na região Centro-Oeste, 146 na região Norte e 5 na região Nordeste.

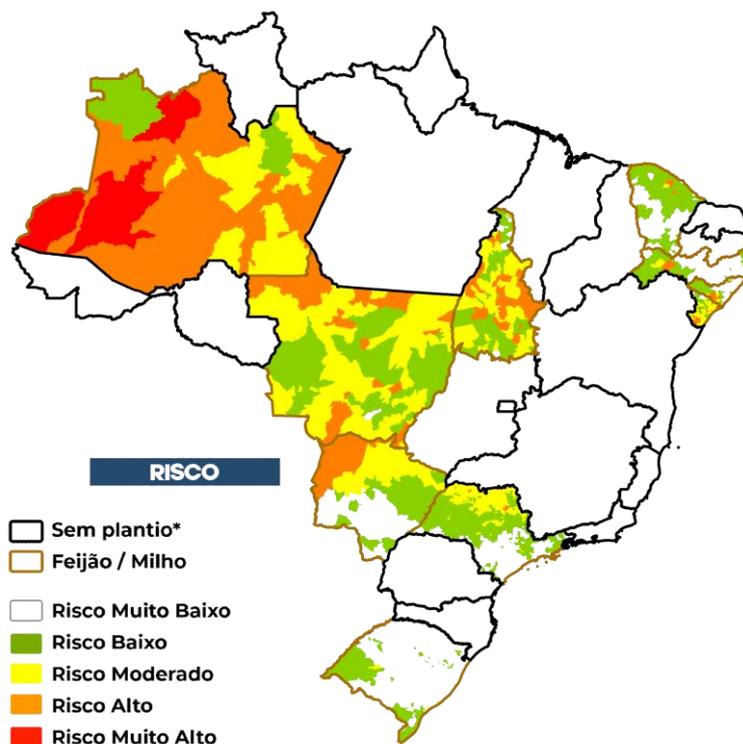


Figura 2 – Risco da Seca na Agricultura Familiar. Plantio: Jul/24.

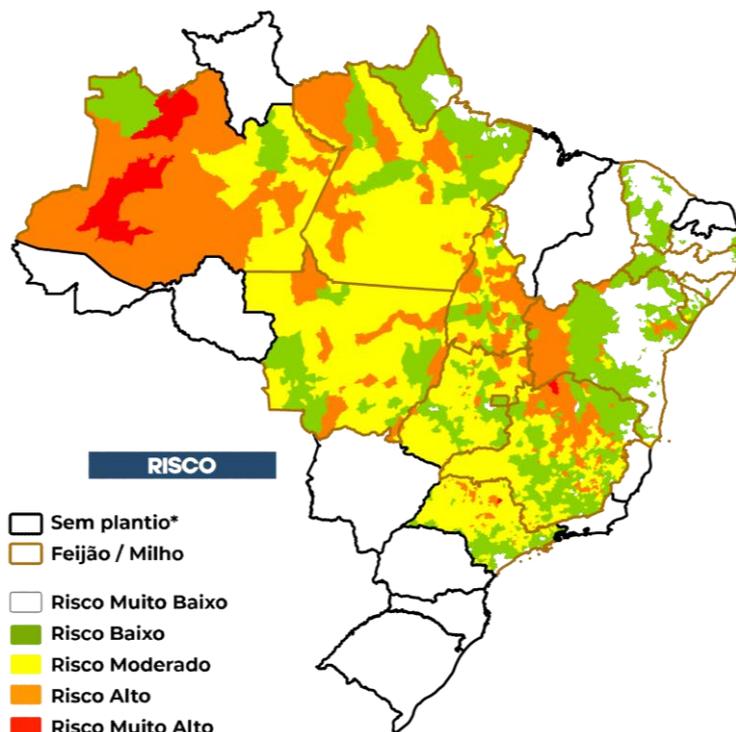


Figura 3 – Risco da Seca na Agricultura Familiar. Plantio:Jun/24.

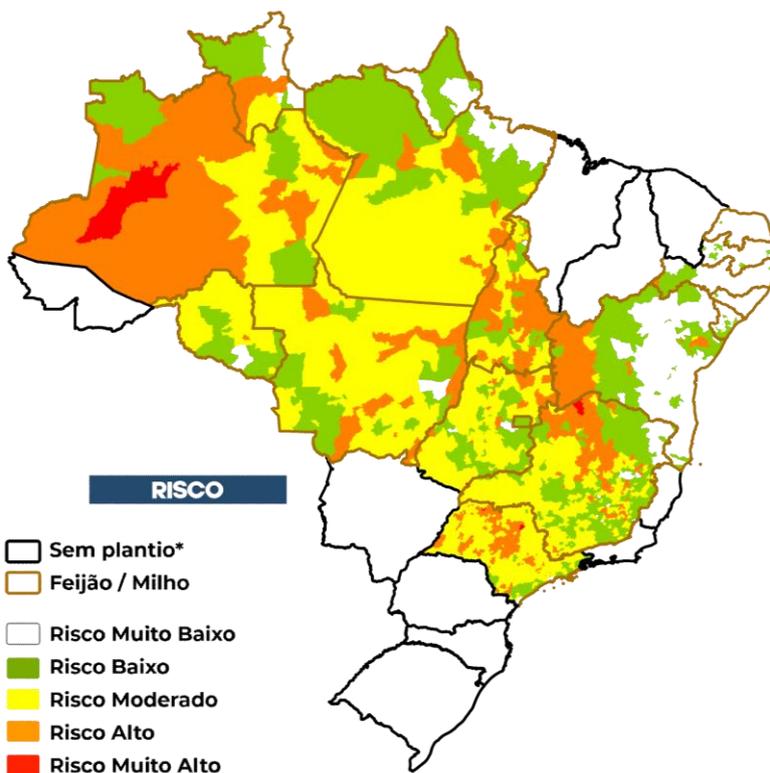


Figura 4 – Risco da Seca na Agricultura Familiar. Plantio: Mai/24.

IMPACTO DA SECA NA AGRICULTURA

O impacto da seca na agricultura considera o boletim da CONAB e traz os destaques para o plantio de grãos no geral, possibilitando a comparação de estimativa de safra inicial e do mês corrente, panorama geral e as principais commodities.

Na primeira estimativa de outubro de 2023 para a safra de grãos 2023/24 previa-se uma produção total de 317,5 milhões de toneladas. A décima primeira estimativa da safra divulgada em agosto de 2024 indica o volume de produção de 298,6 milhões de toneladas, comparativamente à primeira estimativa, observa-se uma redução de 5,9% ou aproximadamente 18 milhões de toneladas.

A Tabela 1 indica os estados, com foco nas culturas de milho, arroz e feijão impactadas e a variação da produção estadual divulgada em agosto de 2024 comparado com a primeira estimativa (outubro 2023). Além da seca, outros fatores como a diminuição ou o aumento da área semeada, migração para culturas mais rentáveis e a infestação de pragas podem influenciar na variação na produção.

Estado	Safra	Cultura	PRODUÇÃO SAFRA 2023/24 (em mil t)		
			1ª Estimativa	11ª Estimativa	VAR. %
BA	2ª	Milho	5,1	64,8	24,4
MS	2ª	Milho	11.81,7	8.248,2	-25,6
MG		Arroz (Sequeiro)	2,8	2,2	-21,4
PR	3ª	Feijão cores	0,7	1,2	71,4
	2ª	Milho	13.394,2	12.939,4	-3,4
PI	1ª	Milho	1.837,5	1.235	-32,8
RO	2ª	Feijão cores	3,8	1,2	-68,4
RO	2ª	Milho	2.264,5	2.055,1	-9,2

Tabela 1 - Culturas impactadas pela seca nos estados e variação total da produção divulgada em agosto de 2024 comparado a primeira estimativa de outubro 2023. As culturas consideram a produção total (Fonte: CONAB).

A seguir são apresentados os principais destaques em relação à produção agrícola nos estados com registro de impacto:

Bahia: a colheita do **feijão-caupi** (segunda safra) foi concluída. No entanto, a escassez de chuvas prejudicou os resultados dessa safra em comparação com a anterior, mesmo considerando a maior rusticidade e resistência da cultura à falta de água.

Mato Grosso do Sul: os impactos da estiagem se consolidaram, afetando o **milho** (segunda safra) durante seu período reprodutivo e resultando em uma redução significativa da produtividade em grande parte do estado.

Minas Gerais: as plantações de **arroz** de sequeiro na região norte do estado enfrentaram sérias dificuldades devido à falta de chuvas, resultando em uma diminuição considerável na produtividade das culturas, já que a escassez hídrica comprometeu etapas importantes do ciclo de crescimento das plantas.

Paraná: o cultivo de **feijão cores** (terceira safra) na região norte do estado enfrenta condições climáticas adversas, caracterizadas por altas temperaturas e baixa umidade no solo. Durante o ciclo do **milho** (segunda safra), vários municípios no Extremo Oeste, além das regiões Noroeste e Norte, experimentaram déficit hídrico. Esses fatores, combinados com as elevadas temperaturas, resultaram em perdas significativas na produtividade de muitas lavouras.

Piauí: a produtividade do **milho** (primeira safra) foi 20% menor em relação à safra 2022/23, principalmente devido à diminuição das chuvas a partir da segunda quinzena de abril. A escassez hídrica comprometeu o desenvolvimento e o enchimento dos grãos nas lavouras que foram semeadas tardiamente.

Rondônia: a ausência de chuvas em momentos cruciais do ciclo do **feijão cores** (segunda safra), como na fase de floração e enchimento dos grãos, resultou em uma produção final muito inferior ao previsto. Essa situação foi agravada pela diminuição da área plantada em comparação com o ano anterior.

São Paulo: a cultura do **milho** (segunda safra) foi severamente impactada pela falta de chuvas e pelas altas temperaturas, o que causou danos consideráveis ao desenvolvimento do cereal.

CEMADEN

Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais



Inundação



Enxurrada



Secas



Incêndios
Florestais



Movimento de
Massa



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

